



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
inauguração do Memorial Darcy Ribeiro**

Brasília-DF, 06 de dezembro de 2010

Meu querido companheiro José Mujica, presidente da República Oriental do Uruguai,

Companheiros ministros,

Companheiros ministros brasileiros,

Ministros do Uruguai,

Meu companheiro Ayres Britto, ministro do Supremo Tribunal Federal

Nosso querido companheiro Sepúlveda Pertence, ex-ministro da Suprema Corte,

Companheiros deputados federais,

Meu caro professor José Geraldo de Sousa, reitor da Universidade Federal de Brasília,

Companheiros e companheiras,

Todo grande pensador, quando nos deixa, deixa atrás de si um legado, uma obra, resultado de sua atuação ao longo da vida. O legado de Darcy Ribeiro é muito especial e precisava de uma maneira original e criativa de se incorporar ao nosso presente.

Foi escolhida para abrigar este Memorial a mesma Universidade de Brasília de que Darcy é um dos criadores, e que hoje é um dos mais importantes centros de pesquisa e ensino superior de no Brasil. Ele e a Universidade são pontos de referência para quem pretenda atuar, em termos brasileiros, nas grandes questões da educação. Como dar educação para todos? Como estimular a curiosidade, a inquietação, o prazer de descobrir, essas coisas tão ligadas à atividade científica?



Como integrar o “saber” com o “fazer”, como tornar o conhecimento um instrumento para melhorar o mundo? Darcy sonhou a UnB dentro destas perspectivas, e trazer para aqui o seu legado é uma maneira de fazer a criatura reencontrar o seu criador. Quando falamos em preservação de um acervo e em disseminação do conhecimento a ele vinculado, não podemos deixar de ressaltar o trabalho da Fundar, Fundação Darcy Ribeiro, sob a presidência de Paulo Ribeiro, na preservação e divulgação do legado de Darcy.

A Fundação Darcy Ribeiro prolonga o sonho de Darcy, trazendo mais otimismo ainda ao Brasil de hoje. Trazendo para todos nós um maior incentivo ao sonho, lembrando que a política é a arte de realizar sonhos coletivos.

Darcy foi um homem de sete instrumentos e de muitas paixões. Antropólogo, professor, político, indigenista, educador, romancista e agitador cultural. Um homem em permanente estado de exaltação pelo Brasil. Seu entusiasmo e sua energia eram tais que às vezes davam a impressão de que a certa altura “iria faltar Brasil” para dar conta de tantos sonhos e tantos projetos de Darcy Ribeiro.

Claro que o Brasil não há de faltar nunca. Darcy, sim, faz falta, e faz muita falta, com sua alegria de viver e sua capacidade de realização, de arregañar as mangas para ir à luta; de idealizar e implantar universidades políticas [públicas], parques indígenas, redes de ensino, museus, entre tantas outras iniciativas. Um homem que pensou o Brasil como uma parte de si mesmo, sem a qual não conseguiria viver.

Creio que a Universidade de Brasília e o Ministério da Cultura encontraram, com este projeto do Memorial Darcy Ribeiro, uma maneira muito feliz de se manifestar sobre a importância de Darcy para a nossa história e as nossas Ciências Sociais.



Este Memorial reúne um acervo impressionante de livros, papéis, documentos de todo tipo, objetos de arte, um riquíssimo material que foi produzido e reunido por Darcy ao longo de uma vida inteira. São pistas dos numerosos caminhos que ele trilhou, muitas vezes abrindo veredas intelectuais por terrenos que nossos ensaístas nunca tinham ousado trilhar.

Darcy foi, acima de tudo, um pensador ousado, com a coragem de ter ideias próprias sem pedir licença. Tinha o conhecimento desassombrado de quem leu muito – e fez muito – dando mais atenção às ideias e ao seu potencial transformador do que à fama dos seus autores. Teve a coragem de contestar teorias, de propor novas explicações, de apontar novos caminhos.

Quando exilado pela ditadura militar, Darcy aproveitou esse período para um mergulho na América Latina, que, de certa forma, foi um prolongamento do seu mergulho no interior do Brasil.

Era comum, em nosso continente, viver olhando para o hemisfério Norte e dando as costas aos vizinhos sul-americanos. Darcy não era assim. Hoje, o sonho da irmandade continental tornou-se muito mais nítido com a existência do Mercosul e da Unasul – um sonho de Darcy, um sonho desse novo Brasil.

A presença entre nós do presidente Mujica, que compartilha este momento de tanta alegria em torno da memória e dos ensinamentos de Darcy, nos lembra que ele viveu e trabalhou intensamente no Uruguai, onde lecionou e escreveu algumas de suas obras mais importantes.

Naquele país, e também no Peru, na Venezuela e no Chile, Darcy Ribeiro recolheu nas ruas e nas bibliotecas partes significativas de uma história libertária que hoje se reafirma, e que tem como protagonistas povos que caminham para fortalecer sua integração e ter cada vez mais voz ativa no mundo.



Era nesses povos que Darcy Ribeiro pensava na sua peregrinação constante entre o sertão e o mar, entre o Brasil e a Europa, entre os gabinetes e a floresta profunda. Um homem cheio de vida e de contradições. Gracejador e brigão. Intelectual ligado o tempo inteiro à sabedoria dos homens do povo.

Meus companheiros e companheiras,

O “Beijódromo” – com este nome tão pitoresco e tão parecido com o seu inspirador – reflete também este lado humano de Darcy Ribeiro.

E, entre os arquitetos brasileiros, nenhum melhor do que Lelé, pela sua história ligada tanto a Darcy Ribeiro quanto à Universidade de Brasília, para dar a forma definitiva ao sonho do antropólogo que olhava para os índios imaginando o que o Brasil do futuro poderia aprender com eles. Em Lelé Darcy encontrou o arquiteto cuja imaginação e sensibilidade sempre viajaram lado a lado com a sua.

O Memorial tem uma forma que em muito conjuga uma maloca indígena com uma nave espacial, unindo presente, passado e futuro no mesmo espaço, no mesmo espírito que reina sobre Brasília, esta cidade futurista que tem à sua volta o cerrado, a selva e o pantanal.

Hoje temos motivos para uma grande comemoração. Darcy Ribeiro está de volta a Brasília – e isto é uma maneira de dizer que, felizmente, o espírito de cidadania que Darcy sempre representou está cada vez mais presente na vida de todos os brasileiros e brasileiras e em nossa relação com os povos irmãos da América Latina.

Muito obrigado, e viva Darcy Ribeiro!

(\$211A)